

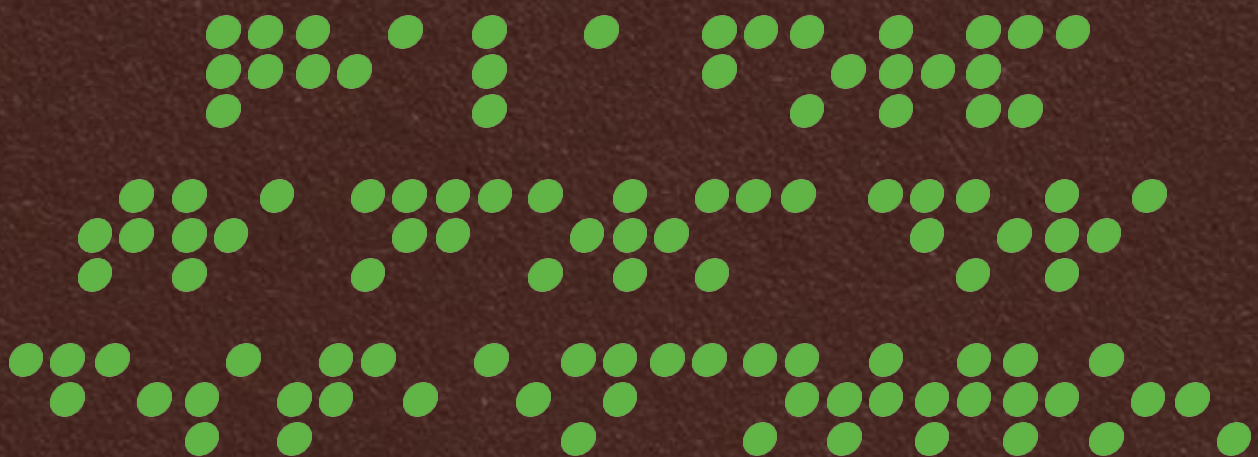
Cão Guia

o milagre da sintonia



Um filme longa metragem documental

Qual a força
transformadora
deste encontro?



UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A PARCERIA ENTRE CEGOS E CÃES-GUIA.

O Brasil tem 7 milhões de pessoas com alguma deficiência visual e menos de 200 cães-guias em atividade. O encontro entre estas minorias nos mostra novos modos de estar no mundo. Aqui a parceira humano-animal nos faz refletir sobre as relações de co-dependência entre espécies, enquanto repensa temas como acessibilidade e inclusão.

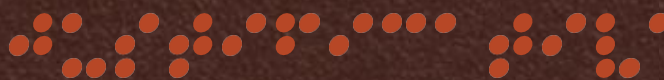
A partir de histórias de pessoas que tiveram suas vidas transformadas no encontro com seus cães, acompanharemos de perto diferentes momentos da vida de alguns personagens como **Claudine**, **Camila**, **Jonas** e seus cães.

A chegada do primeiro cão para **Claudine**, que aos 74 anos (a pessoa cega mais idosa do Brasil a ter um cão-guia) busca sua autonomia, recém viúvo e após um período de depressão. A adaptação de **Camila** (psicóloga e ativista pela inclusão e acessibilidade) ao recém-chegado **Pix**, seu terceiro cão-guia. A espera do músico **Jonas** na fila para um novo cão, em luto após a perda prematura de **Trevor**. Enquanto isso os treinadores **George** e **Gustavo** treinam outros filhotes. Será que algum deles será o novo parceiro de Jonas?

Com uma abordagem intimista e poética, este documentário vai mostrar o treinamento, o encontro entre os parceiros, o delicado e às vezes longo período de adaptação entre eles, as descobertas que nascem na convivência, os cuidados, a sintonia, a linguagem sutil entre humano e animal, a amizade que se fortalece ao longo dos anos, a velhice e a aposentadoria do animal, as despedidas e os ciclos que se renovam.



JUSTIFICATIVA



As histórias das relações entre pessoas cegas e seus cães são desconhecidas para a maior parte da população. O público em geral tem uma ideia estereotipada do deficiente e do trabalho do cão-guia. Mais do que informar, queremos romper preconceitos surpreendendo o público de modo poético e emocionado. A originalidade do filme está também em ter como protagonistas deficientes visuais e seus animais incríveis que “ajudam muito mais e melhor do que gente”, como diz Camila.

O percurso de um cão para se tornar guia, desde o seu nascimento até o encontro com o cego que ele acompanhará, é longo e pouco conhecido. É difícil imaginar o quanto é articulada a realização da parceria, que só funciona se perfeitamente afinada. Ambos precisam estar aptos uns para os outros, e muitas vezes enfrentar mudanças em suas vidas, antes mesmo do encontro. Estas histórias são importantes porque mostram a complexa rede que existe por trás desta parceria humano-animal. Mostram como as limitações podem ser desafios transponíveis. Mostram como a presença de um animal pode ser determinante nos acontecimentos de nossas vidas: “por um bom tempo eu acordei às 5 da manhã para pegar a barca de Niterói para o Rio com a Puca, para trabalhar no meu primeiro estágio no CCBB, que definiu a minha carreira. Eu posso dizer que não teria feito tudo isso sem ela”.

Apostamos na criatividade e nos incríveis recursos que animais e humanos possuem para ir além de suas limitações. Recursos que são naturais das duas espécies e que permitem a elas se aventurar em desafios e transformações extraordinárias que nos levam inclusive a questionar conceitos como deficiência.

OBJETIVOS DO FILME



- Mostrar como a presença de um cão-guia pode enriquecer a vida de uma pessoa cega, como cão e humano podem tornar-se cúmplices de uma outra sensorialidade e como juntos podem criar uma nova linguagem.

- Expandir a reflexão sobre a cegueira e os diversos modos de vivenciá-la.

- Estimular um olhar mais consciente e acolhedor para o outro.

- Incentivar o interesse pela formação de novos cães-guias.

- Valorizar o audiovisual como agente de transformação, de formação e de questionamento.

- Promover a integração entre arte, cultura e educação.

- Contribuir para a formação de um público sensível, pensante e atuante sobre os temas tratados.

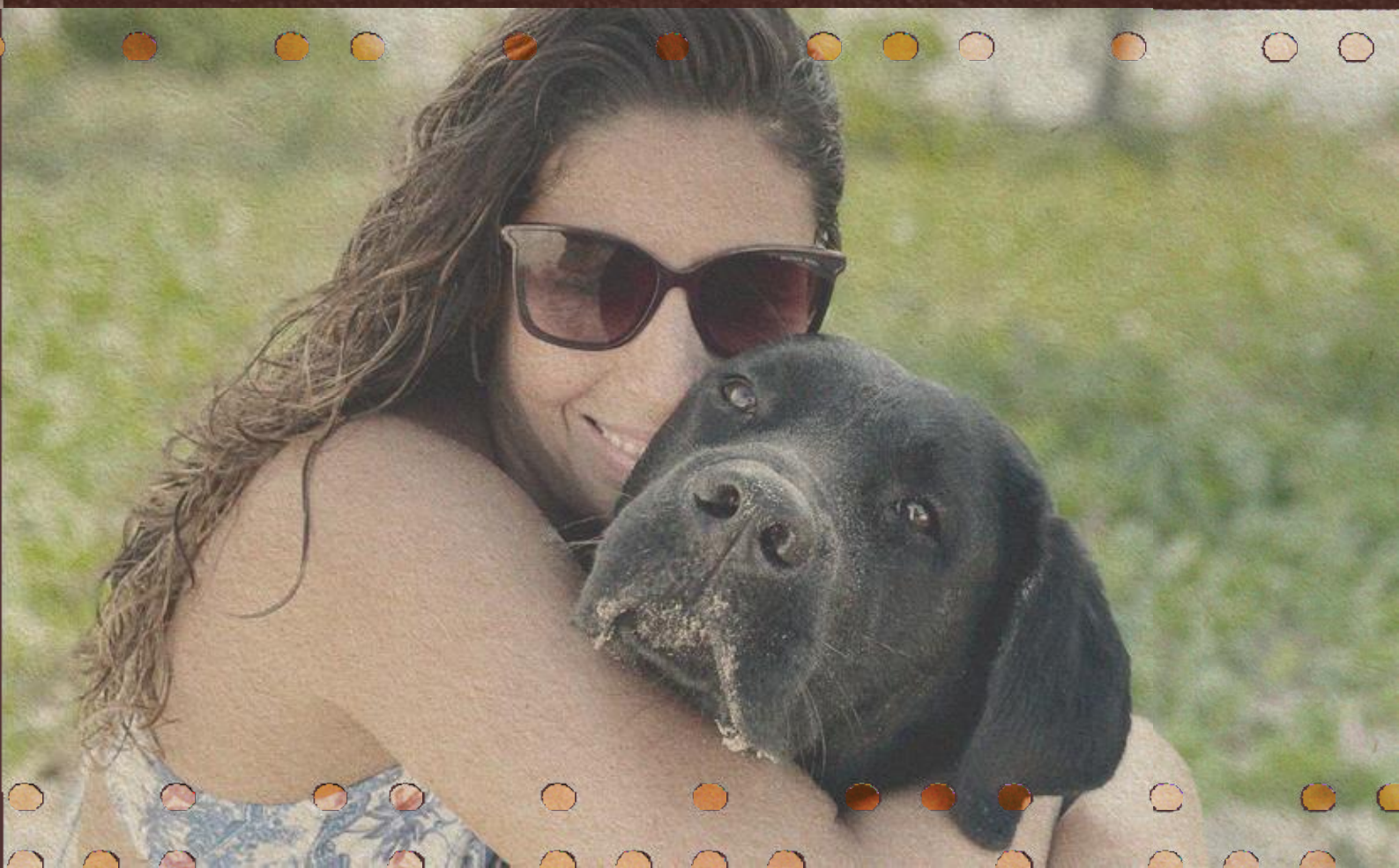


PERSONAGENS



CAMILA E OS CÃES PUCA, ASTOR E PIX

Ainda criança Camila começou a apresentar sintomas da doença degenerativa que a deixou totalmente cega aos 15 anos. Aos 18 veio para o Rio de Janeiro estudar psicologia. Tendo conhecido desde cedo as barreiras que a diversidade traz – físicas mas principalmente sociais, Camila iniciou um percurso de reabilitação no Instituto Benjamin Constant, onde aprendeu a andar na rua de bengala, a pegar ônibus e a realizar tarefas domésticas. Após 2 anos veio a oportunidade de realizar o sonho de conviver com um cão-guia, a cadela Puca treinada especialmente para ela. Junto com Puca veio a segurança e a maior autonomia. “Ela me trouxe de volta o meu tempo. Eu não precisava mais pedir para outras pessoas me levarem ao banheiro, à praia, sair para passear. Eu passei a ter uma relação com lazer e prazer. Antes com a bengala era tudo uma luta. Com Puca eu passei a acordar e ter vontade de dar uma volta!” Após uma longa vida de parceria, Puca se aposentou e Camila recebeu Astor, seu segundo cão-guia, que viveu com ela por 8 anos até morrer. Agora Camila está se adaptando ao seu novo cão Pix, que como os outros também a ajuda em suas reflexões e em sua luta por uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.





CLAUDINE E VINCE

Claudine desde os trinta anos conviveu com problemas na visão que se iniciaram após uma cirurgia mal feita, e ficou totalmente cego em idade já madura. Hoje, aos 74 anos, ele se tornou o cego mais idoso do Brasil a ter um cão guia. Viúvo, vive com uma das filhas, que até pouco tempo fazia tudo dentro de casa e o ajudava. Mas com a chegada de Vince, Claudine diz querer recomeçar a ser mais ativo e independente. “Do Vince sou só eu quem vai cuidar, para sempre”. Além disso, ele que saía pouco e só pelas redondezas de casa, agora quer começar a dar mais passeios, pois “até agora, nesse breve período de adaptação, o que mais gostei foi poder caminhar mais rápido e confiante, e sentir de novo o vento em meu rosto”. O período de adaptação pode ser longo e difícil, a presença de um cão também exige mudanças em casa e nos hábitos, mas Claudine, como conta o treinador Gustavo, “está disposto a recomeçar como nenhum outro, ele já transformou muita coisa em sua vida antes mesmo da chegada de Vince, e também por isso eu soube que ele estava apto a receber o cão”.

JONAS E OS CÃES ZUCA E TREVOR

O músico Jonas também ficou cego gradualmente por causa de uma doença degenerativa, e na adolescência já não via mais. Para ele, que nunca se sentiu à vontade com a bengala, o convívio com seu primeiro cão-guia, Zuca, foi transformador. Zuca, sempre entusiasmada e cheia de energia, possibilitou que o espírito aventureiro de Jonas se realizasse, e ele começou a praticar esportes como remo e vela. Juntos até subiram no pódio de uma regata no Rio.

Quando Zuca ficou velha e cega e se aposentou, chegou Trevor, que assumiu a guia. Os três passaram a conviver, cada um com seu papel, e entre eles a amizade e o companheirismo. Com Trevor, Jonas iniciou seus estudos de música, e em sua formatura lá estava o parceiro. “Eu cuidava de Zuca e Trevor cuidava de mim. Ele me guiava nas minhas atividades, e depois eu saía sozinho com Zuca para guiá-la em seus breves passeios”. A inversão dos papéis entre eles criou uma série de mudanças na rotina de Jonas, e no modo dele perceber o significado do que é útil, daquilo que fazemos simplesmente para “facilitar nossa vida”, e do que, apesar de todas as dificuldades, é cuidar do outro e buscar o seu bem estar. A morte de Zuca fechou um ciclo na vida de Jonas, que depois de alguns anos também perdeu Trevor de modo repentino. Hoje, ainda muito triste, ele está de novo na lista de espera para um novo cão, consciente que, caso seja contemplado, uma nova fase vai se iniciar em sua vida.





MÔNICA PRINZAC

é roteirista e diretora.

Doutora em Estudos da Linguagem / Depto Letras pela PUC Rio. Pesquisa a relação entre humanos e animais não humanos, seus modos de co-habitação e co-criação, com o objetivo de pensar criticamente como as relações interespecies podem deslocar conhecimentos, ressignificar saberes e transformar mundos. Roteirista e diretora de audiovisual, é autora da série documental Amor de Bicho para a UOL Play (2020-2023) onde explora as relações de simbiose e afeto que se estabelecem entre humanos e animais. Atualmente filma a segunda temporada da série.

Diretora da Dupla Mente Filmes desde 2002, escreve roteiros, dirige documentários, filmes institucionais e conteúdo audiovisual. Dirigiu e roteirizou cinco curtas-metragens, dois premiados: Apego (2003) - Festival Curta a Sessão e Juracy (2004) - Festival Mundial do Minuto.

Mestre em Teatro pela Uni-Rio, formada em Direção Teatral pela UFRJ, no teatro escreveu e dirigiu quatro peças: A Farsa (2000), Um Coração na Mala (2001), Afeto (2003) e Apego (2004/2005).

Mônica é a primeira cineasta no Brasil a filmar o processo de treinamento de um cão-guia. Atualmente se dedica à realização de um sonho: poder reunir num filme documental as histórias das pessoas e animais incríveis que conheceu nos últimos anos e que já transformaram sua vida.



DUPLAMENTE
FILMES

Dupla Mente Filmes é uma produtora audiovisual carioca. Nos últimos dois anos dedicou-se a realização de duas temporadas da série documental Amor de Bicho, a primeira temporada co-produzida pela Uol play e a segunda contemplada com o Edital da RioFilme, com lançamento em maio 2024. Atualmente realiza a pesquisa para uma terceira temporada da série, enquanto trabalha na pré-produção do documentário Milagre da Sintonia sobre pessoas cegas e cães guias..

WEBSÉRIE AMOR DE BICHO TEMPORADAS 1 E 2



ACESSIBILIDADE

Cão guia, o milagre de sintonia é um compromisso à acessibilidade tanto pelo tema quanto pela sua estratégia de ação. Atemática tem como objetivo sugerir novos olhares sobre a deficiência visual e as possibilidades de vivenciá-la. Além disso, os personagens estarão envolvidos tanto na frente, como atrás das câmeras, com voz ativa em todas as etapas da produção. Um exemplo disso é a Camila Araújo Alves (deficiente visual) que será nossa consultora de acessibilidade, nos ajudando a elaborar uma estratégia de difusão da causa e criação de uma experimentação sonora-sensorial do filme.

Durante a filmagem e a pós-produção, iremos dar uma atenção especial ao desenho sonoro do longa-metragem, garantindo uma imersão na história além do campo visual. Além disso, iremos contratar uma empresa especializada em audiodescrição e narração, investindo em um roteiro sensível para tornar a audiodescrição uma proposta artística e não apenas uma descrição fria do que acontece no longa-metragem. Legendagem e libras também serão inseridas na obra.

A intenção é atender aos diferentes modos de percepção e interação das pessoas com e sem deficiência para tornar disponíveis informações e experiências apresentadas.

Com essas ações, o projeto atende a lei brasileira de Inclusão – Lei no 13.146, destinada a assegurar e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência que se aplicam, entre outras coisas, ao acesso à cultura, à informação e à comunicação.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

O projeto investirá fortemente na área de Comunicação e Marketing Digital. Será contratada uma Assessoria de Comunicação responsável por planejar as ações e uma equipe de marketing digital para planejar, produzir conteúdos e fazer a gestão das redes sociais. Contrataremos também uma Assessoria de Imprensa, um Design e um serviço de Clipping.

Pretendemos ampliar os canais de comunicação e engajamento, através de investimentos em mídia paga, para campanhas publicitárias. Faremos produção de conteúdo com postagens diárias no Instagram, incluindo publicações no feed e reels. Usaremos os vídeos produzidos para a plataforma como conteúdo para divulgação e ofereceremos extras de bastidores no formato de shorts no Youtube e no TikTok. Além disso, utilizaremos o conceito de data driven para analisar em tempo real o desempenho dos canais escolhidos, permitindo-nos otimizar continuamente a estratégia de comunicação.

Todas as plataformas e materiais de divulgação terão a marca dos patrocinadores.



CONTRAPARTIDAS

5 exibições gratuitas do filme, sendo 3 em escolas públicas na AP3, 1 em comunidade na AP2 e 1 exibição para patrocinadores

INVESTIMENTO

R\$ 652.160,00



CONTATOS:

Diretora

Monica Prinzac

monicaprinzac@gmail.com

21-99806-2824

Produtora

Gisele Costa

giselecosta.projetos@gmail.com

21-988991710